



GRUPOS DE TRABALHOS

DE (IN)VISIBILIDADES E VIOLÊNCIAS: REFLEXÕES SOBRE PRODUÇÕES CULTURAIS E MIDIÁTICAS BRASILEIRAS

Coordenação:

Profa. Dra. Cilene M. Pereira (UninCor)

Profa. Dra. Luana Teixeira Porto (URI)

1

Resumo: Um dos aspectos que parece modular o mundo contemporâneo é a ideia e a sensação de violência, considerada em suas faces direta, estrutural e/ou cultural-simbólica. Tendo como principal veículo de divulgação os meios de comunicação de massa, o temário da violência é abordado em nosso universo literário, no entanto, desde sua formação, conforme observa Tânia Pelegrini: “[...] transposta em temas literários, [nossa história] comporta uma violência de múltiplos matizes, tons e semitons, que pode ser encontrada assim desde as origens, tanto em prosa quanto em poesia: a conquista, a ocupação, a colonização, o aniquilamento dos índios, a escravidão, as lutas pela independência, a formação das cidades e dos latifúndios, os processos de industrialização, o imperialismo, as ditaduras...” (PELEGRINI, 2005, p. 134). Nesse caso, a violência está (e esteve) sempre ligada a relações de dominação de espaços, bens e pessoas, revelando, em nosso país, um fosso socioeconômico cada vez maior entre ricos e pobres e a ideia de uma “cidade cindida”, termo adotado por Pelegrini (2005, p. 137). Nossa literatura, empenhada em discutir essas posições, tem abordado temas sociais importantes relacionados ao tema da violência, tais como exclusão, pobreza, desigualdades, etc., sobretudo por meio da representação de tipos de personagens marginalizados e invisibilizados. A invisibilidade pública e social diz respeito ao “desaparecimento intersubjetivo de um homem no meio de outros homens”, levando a ocorrência de dois “fenômenos psicossociais”: “humilhação social e reificação” (COSTA, 2004, p. 63). Considerando este contexto, o grupo de trabalho “De (in)visibilidades e violências: reflexões sobre produções culturais e midiáticas brasileiras”, associado ao eixo temático “Literatura e outras artes”, propõe reunir trabalhos que tematizam a violência, a (in)visibilidade social e as relações de dominação, associadas à exclusão social, representadas em produções culturais e midiáticas brasileiras, tais como literatura, cinema, canção popular, televisão, realizadas a partir da década de 1970.

Eixo temático: Literatura e outras artes.





GRUPOS DE TRABALHOS

PRÁTICAS INTERMIDIAIS E TRANSDISCIPLINARES NA LITERATURA E CULTURA BRASILEIRAS: TÉCNICA, ESTÉTICA E POLÍTICA

Coordenação:
Prof. Dr. Alex Martoni (CES/JF)
Prof. Dr. Edmon Neto (CES/JF)

2

Resumo: Este Grupo de Trabalho tem por objetivo mapear e analisar as diversas práticas intermídiais e transdisciplinares desenvolvidas no âmbito da literatura brasileira, buscando refletir sobre suas implicações nos processos de produção literária, consumo de literatura e construção de sentidos a partir da consideração de seus contextos históricos de emergência. Por práticas intermídiais, compreende-se o conjunto de procedimentos artísticos empregados com base em uma articulação entre a sensibilidade interdisciplinar do artista e as novas potencialidades estéticas oferecidas pelos novos *media*. Já por meio do termo *práticas transdisciplinares*, circunscrevemos o conjunto heteróclito de discursos (filosóficos, sociológicos, antropológicos) que, em grande medida, influi sobre a dimensão estética das obras inscritas no horizonte da literatura contemporânea brasileira. A relevância dessas abordagens reside na possibilidade de construção de janelas de inteligibilidade que nos permitem compreender a constituição de formas híbridas e expandidas de literatura, refratárias, em certa medida, às categorias e aos modos de análise tradicionais da teoria literária, tais como *livro, autor, gênero, tradução, adaptação, escrita, texto*, dentre outros. É dentro dessa perspectiva que se faz necessário expandir conceitos e formular novos enquadramentos teóricos que permitam pensar, em toda sua complexidade, os diversos fenômenos intermediários e transdisciplinares da modernidade e da contemporaneidade, tais como os processos de interação entre imagem e palavra, os procedimentos de adaptação literária para o cinema, a subversão das convenções tipográficas, a atuação do corpo e da voz na produção poética, as relações entre literatura e ética, e a dimensão política do discurso literário.

Eixo temático: Literatura e outras artes / Literatura brasileira.





GRUPOS DE TRABALHOS

DIMENSÕES LITERÁRIAS DA MEMÓRIA

Coordenação:

Profa. Dra. Roberta Guimarães Franco (UFLA)

Prof. Dr. Rodrigo Garcia Barbosa (UFLA)

Resumo: A memória é uma temática frequentemente explorada no campo dos estudos literários, seja pela sua construção ou reconstrução nos textos, seja pelo seu papel social e histórico ou ainda pelos seus impactos na elaboração da linguagem (ficcional, poética, testemunhal, autobiográfica, entre outras). Assim, é possível evidenciar como ela estabelece um elo importante para diferentes tipos de análises literárias, além da utilização da literatura como fonte de pesquisa para outros campos do saber. Portanto, a exploração da memória como objeto de pesquisa – memória entendida aqui como rastro, vestígio, imagem, sobrevivência ou sintoma – abre caminhos para o entendimento da obra literária como um campo de problematização de diversos conceitos, tais como cânone, representação, identidade, resistência, sobrevivência entre outros. Partindo destas questões, a terceira edição deste grupo de trabalho pretende reunir estudos de áreas, linhas e perspectivas variadas, que evidenciem como diferentes produções literárias podem ser abordadas, analisadas e investigadas a partir do viés da memória, seja esta coletiva ou individual, na sua dimensão social, histórica, cultural, testemunhal ou subjetiva, ampliando e aprofundando as possibilidades de pesquisa no campo dos estudos literários e seus desdobramentos. Assim, a proposta abrange questões relacionadas: a) à historicidade de diferentes literaturas (de língua portuguesa ou de outras línguas); b) a aspectos formais e teóricos das produções literárias; c) às relações da literatura com outros campos de conhecimento (como a história, a sociologia, a antropologia, a psicanálise, a filosofia) e com outras formas de expressão e de linguagem (arte, cinema, música, entre outras).

Eixo temático: Poéticas da memória

3



GRUPOS DE TRABALHOS

MULTILETRAMENTOS: PLATAFORMAS, PALAVRAS E OUTRAS IMAGENS

Coordenação:
Prof. Dr. João Paulo Xavier (CEFET-MG)

Resumo: Este GT pretende discutir a utilização de recursos didáticos por meio da perspectiva pedagógica dos multiletramentos e Educação Crítica em sala de aula. Esta pode envolver ou não (normalmente envolverá) o uso de novas tecnologias de comunicação e de informação. Desta forma, a práxis docente adquire contornos delineados por culturas de referência do alunado (popular, local, de massa) e de gêneros, mídias e linguagens por eles conhecidos, buscando um enfoque democrático, pluralista, ético e crítico. Nesse cenário, novos olhares e percepções acerca de múltiplas possibilidades e disponibilização de ferramentas pedagógicas aos professores podem contribuir para que os estudantes ampliem seus processos de aprendizagem e leitura. Este movimento pode fomentar novos olhares sobre como o que é visto e lido são percebidos e interpretados. Essa dinâmica pode acolher todo tipo de textos e seus variados gêneros, oportunizando assim debates capazes de fomentar a expansão da criticidade dos estudantes e a desconstrução de estereótipos ou outros aspectos e fenômenos sociais. Este processo de discussão e aprendizagem em grupo aguça o olhar e instiga a busca pela compreensão da realidade, incentivando o respeito pela opinião e pelas experiências ontológicas uns dos outros e, principalmente, empodera os estudantes para abordar e problematizar seus papéis na sociedade. A educação precisa ser vista como um processo participativo no qual discentes, professores, gestores, pais, famílias e comunidades possam interagir, contribuir e se desenvolver conjuntamente. Ao receber uma informação ou acessar um novo conhecimento, o indivíduo relaciona o que lhe está sendo ensinado com seus conhecimentos prévios, não para simplesmente limitar-se a confirmar o que já sabe, pois se assim o fizesse talvez não conseguisse aprender nada novo, mas para conectar o velho (outora aprendido) com o novo (até então desconhecido). Esse processo, extremamente relevante, considera o que o estudante já sabe, o porquê ele possui esse conhecimento, como o adquiriu, de onde o adquiriu, e principalmente abre caminhos para discussões sobre quais são as outras possibilidades. Para se pensar a educação no Brasil, por meio desse viés, torna-se imperativo aliar a informação atualizada à prática das perspectivas críticas e valer-se das epistemes oriundas dos Multiletramentos, Letramento Crítico (LC) e do Letramento Visual Crítico (LVC), pois estes permitem aos docentes a reflexão sobre as questões culturais, políticas, ideológicas, identitárias, relações de poder, dentre outras, que permeiam as linguagens e as práticas sociais.

Eixo temático: Multiletramentos.



GRUPOS DE TRABALHOS

CIDADE E LITERATURA: ENTRE ESPAÇOS E VIAGENS

Coordenação:

Profa. Dra. Luciana Marino do Nascimento (UFRJ)

Doutorando Luciano Mendes Saraiva (UFRJ)

Resumo: A urbanização e a invenção da cidade moderna exerceram grande fascinação nos literatos, originando novas sociabilidades, pois a urbe tornou-se um espaço intenso, conflituoso e contraditório. Walter Benjamin, ao estudar a modernidade literária de Baudelaire, nos afirma que a cidade emerge nas páginas dos livros, revistas e jornais, ensejando a voga da literatura panorâmica e, dessa forma, as cidades passaram a ser immortalizadas pela pena dos escritores: Charles Baudelaire inventa a Paris do século XIX, Dickens cria a sua Londres e Buenos Aires é escrita por Borges, o Rio de Janeiro é encenado na literatura de Machado de Assis, João do Rio e Lima Barreto e Lisboa é lida e escrita por Julio Cesar Machado, Eça de Queiroz, Cesário Verde, Fialho de Almeida, entre outros. Pretende-se encetar as discussões acerca das relações entre literatura e experiência urbana nos mais variados textos, sejam eles o romance, a crônica, a poesia, o memorialismo, bem como em textos de música ou textos de viajantes, que marcam traçados sobre as cidades e localidades visitadas.

Eixo Temático: Poéticas da memória.



GRUPOS DE TRABALHOS

REPRESENTAÇÕES DA MEMÓRIA NA LITERATURA IBERO-AMERICANA

Coordenação:

Profa. Dra. Fernanda Aparecida Ribeiro (UNIFAL)

Profa. Dra. Katia Aparecida da Silva Oliveira (UNIFAL)

Resumo: Considerando a literatura como um espaço privilegiado para a representação da memória, individual ou coletiva, o estudo das formas como se configura no espaço ficcional, poético ou dramático assume um lugar de destaque nos estudos literários. Nota-se que a partir dos estudos sobre a memória a partir da psicanálise (Freud, 1996), de estudos sociológicos (Habwalch, 1990), históricos (Le Goff, 2012) ou estritamente literários como os de Lukács (2011) sobre o romance histórico ou de Hutcheon (1991) sobre a metaficção historiográfica (Hutcheon, 1991), promoveram um outro olhar sobre as formas de representação do passado e das memórias. Muitos estudiosos têm-se voltado para as relações da literatura e história e alguns críticos contemporâneos afirmam que elas têm a mesma essência, pois, “ambas são constituídas de material discursivo, permeado pela organização subjetiva da realidade feita por cada falante, o que produz infinita proliferação de discursos” (ESTEVES, 2010, p. 17). Paul Ricoeur (1994) também aponta para a mesma direção, afirmando que ambas são formas simbólicas e essencialmente narrativas. Tal olhar permite que a literatura seja compreendida como um lugar de registro, problematização e ressignificação da experiência humana, constituindo um campo interdisciplinar naturalmente dialógico e intertextual. Nesse sentido, é possível reconhecer que a literatura, além de expressão artística, também pode ser entendida como fonte documental ou como uma forma de monumento para os estudos históricos, como menciona Le Goff (2012). Por outro lado, o discurso historiográfico é fonte de estudo para o desenvolvimento dos estudos literários. Partindo de tais conceitos, nesse Grupo de Trabalho o que se propõe é a discussão das diferentes formas de representação da memória no texto literário, reconhecendo em produções ibero-americanas de diferentes épocas, processos de retomada e de transformação do passado em palavra, em registro e em expressão artística, bem como um espaço novo, em que se permitem discursos que auxiliam na interpretação do passado (PERKOWSKA, 2008).

Eixo temático: Poéticas da memória.



GRUPOS DE TRABALHOS

MÚSICA POPULAR BRASILEIRA E POESIA

Coordenação:

Prof. Dr. Luciano Marcos Dias Cavalcanti (UninCor)

Prof. Dr. Francisco Antonio Romanelli (UNIVÁS)

Resumo: A Música Popular Brasileira é, reconhecidamente, uma das expressões mais altas de nossa cultura. Dentro de suas naturais limitações, ela foi levada a assumir tarefas que normalmente caberiam à literatura, sobretudo no desafio de dominar e expressar a vasta e complexa realidade cultural de nosso país (mesmo tendo de driblar a censura, o preconceito intelectual elitista, entre outros). Ela ajudou a realizar a proposta Modernista de atualização da cultura brasileira e de sua linguagem, deixando de lado a linguagem “bacharelesca empostada”, que era cultivada e caracterizada como própria ao discurso artístico. Na década de 1930, uma aproximação possível entre música e literatura pode ser notada entre a obra de Ary Barroso, responsável oficial pelo chamado “samba de exaltação”, e a produção ufanista modernista, exemplificada por Cassiano Ricardo, especialmente em Martim Cererê. Mas será na década de 1950 que a Música Popular Brasileira vai se encontrar com a Literatura por meio da figura de Vinícius de Moraes, que migra da poesia para a música. Na década seguinte, a Música Popular aparece como um fundamental veículo de poesia, dialogando com o que há de mais característico na tradição da arte moderna, fazendo uso, em suas composições, da paródia, da colagem textual e musical, da metalinguagem, etc. A qualidade poética da Música Popular Brasileira se torna tão evidente que vários estudiosos da Poesia Brasileira chegam a dizer que se quisermos estudar a poesia desta geração, não poderíamos deixar de lado os “textos” de compositores como Caetano Veloso, Chico Buarque, Gilberto Gil, Capinam, Torquato Neto, etc. A partir desta síntese, o GT “Música Popular Brasileira e Poesia” propõe uma discussão sobre este valioso e importante material de nossa cultura, aceitando propostas de comunicações que contemplem: 1. estudo das relações entre música popular e poesia brasileira; 2. estudo de obras e compositores de nosso cancioneiro popular ou recortes temáticos para análise de obras de um ou mais compositores (a partir da segunda metade do século XX até a contemporaneidade).

Eixo Temático: Literatura e outras artes.

7



GRUPOS DE TRABALHOS

A INTERSECCIONALIDADE ATRAVESSANDO A VIDA DAS MINORIAS SOCIAIS NOS DIVERSOS PRODUTOS CULTURAIS

Coordenação:

Profa. Dra. Terezinha Richartz (UninCor)

Doutorando Diego Henrique Pereira (FACECA)

8

Resumo: Muito se discute, ultimamente, sobre a interseccionalidade dos marcadores sociais da diferença, já que o nó da exclusão social é muito pior quando o sujeito apresenta, na sua existência, o entrelaçamento de mais de uma vertente da diferenciação social. Segundo a pesquisadora Kimberlé Crenshaw (2002, p. 177), “a interseccionalidade é uma conceituação do problema que busca capturar as consequências estruturais e dinâmicas da interação entre dois ou mais eixos de subordinação”. Considerada por muitos como inocente, a produção cultural apresenta e representa os grupos minoritários de forma paradoxal. Por um lado, observa-se importantes instrumentos para transmissão de padrões com discursos que reafirmam o racismo e a divisão de classes como a dos trabalhadores mais pobres, a da heterossexualidade compulsória, a da exclusão do deficiente e a do idoso, dentre tantos outros marcadores identitários, porém, muitos textos também contêm discursos que disseminam a liberdade, a igualdade e o combate ao preconceito. Para tanto, o objetivo deste GT é reunir trabalhos que discutem o sistema de significados e os paradoxos presentes nos mais variados textos e discursos que se preocupam em exhibir demandas dos grupos minoritários, contribuindo para a superação das desigualdades ou dificultando o processo de emancipação. Logo, deve-se atentar para textos, contextos e discursos que seguem modelos normativos e produzem arranjos singulares de difícil enfrentamento, com o intuito de transformá-los para que a igualdade seja, de fato, efetivada, e as diferenças, respeitadas.

Eixo temático: Texto e discurso.



GRUPOS DE TRABALHOS

ENTRE O TEXTO E O DISCURSO: INVESTIGAÇÕES CONTEMPORÂNEAS NAS CIÊNCIAS DA LINGUAGEM

Coordenação:

Profa. Dra. Camila de Araújo Beraldo Ludovice (UNIFRAN)

Profa. Dra. Luciana Carmona Garcia Manzano (UNIFRAN)

Resumo: Este Grupo de Trabalho, que se insere no eixo temático do texto e do discurso, tem por objetivo reunir pesquisadores que se dedicam aos estudos do funcionamento discursivo com base nas reflexões e atividades que se ocupam da descrição e interpretação do discurso e/ou das práticas discursivas, entendido, a depender dos quadros teóricos adotados como fundamentação, quer como uma materialidade ao mesmo tempo linguística, sociocultural, histórica e ideológica, quer como uma organização do sentido, de certa maneira, independente de sua manifestação ser verbal, não verbal ou sincrética, articulando as variadas semioses, a partir das quais se observam efeitos distintos quando são postas em circulação na sociedade; e do funcionamento textual que se ocupa do texto, dos procedimentos particular e propriamente linguísticos que respondem pela textualização e presidem as práticas linguísticas. Os trabalhos aqui reunidos podem observar o diálogo entre as duas linhas de pesquisa ou centrar-se em uma delas com o objetivo de apreender os movimentos de sentido de textos e discursos contemporâneos de diferentes gêneros, construídos histórica e socialmente, desde que inscritos e codificados nas próprias linguagens por meio das quais se manifestam, o que justifica e manifesta a relevância das pesquisas a serem apresentadas. Trata-se de uma proposta que busca abarcar e trazer ao espaço de debate científico a heterogeneidade das pesquisas que se desenvolvem a partir de diversas abordagens teóricas dentro das linhas do texto e do discurso, que podem ilustrar o panorama dos trabalhos que se debruçam sobre o fenômeno da linguagem humana na atualidade e demonstrar a proficuidade das questões que nos instigam a pensar as relações que se constroem entre o dizer e o não dizer, entre o que é permitido e o que é interdito no dito e no não dito, sobretudo, nos tempos em que vivemos (ou agonizamos) dentro do campo das ciências humanas.

Eixo Temático: Texto e Discurso



GRUPOS DE TRABALHOS

ANÁLISE DO DISCURSO RELIGIOSO

Coordenação:

Prof. Dr. José Adriano Filho (Faculdade Unida de Vitória)

Resumo: Na construção do discurso religioso encontramos o uso da linguagem, a comunicação da crença e a interação numa dada situação social. O discurso religioso envolve todo o processo comunicativo entre autor(es) e destinatário(s). Envolve, portanto, as relações entre linguagem, discurso e contexto situacional. Desta forma, o estudo do discurso religioso da perspectiva da Análise do Discurso procura interpretar os significados religiosos não só em seu ambiente institucional peculiar, mas também sua relação com as demais dimensões da sociedade e cultura. Um olhar teórico e metodológico em relação ao estado atual da pesquisa que procura analisar tanto os discursos religiosos quanto as suas condições de produção indica a utilização de referenciais teóricos provenientes de diferentes âmbitos: as diferentes teorias semióticas, as diferentes teorias de análise do discurso, os estudos de recepção e as diferentes formas de hermenêutica e filosofias da linguagem contemporâneas. O uso desses referenciais teóricos e suas metodologias introduzem uma perspectiva que condiz com o estado atual da pesquisa da significação, capaz de analisar não somente discursos religiosos em suas formas textuais, mas também nos novos formatos e mídias que hoje utilizam. Os discursos religiosos adaptaram-se aos tempos da comunicação de massa. Eles assumem características midiáticas e as diversas formas de propagação midiático-religiosas que perpassam a vida e linguagem religiosa são também moldadas pela linguagem do espetáculo. Considerando tanto estes aspectos quando o fato de que o discurso religioso não está desvinculado das relações de poder na sociedade, a proposta do GT “Análise do discurso religioso”, que se insere no eixo temático “Texto e discurso”, é acolher comunicações que levem em conta as relações entre religião e linguagem e suas traduções na sociedade e cultura. As comunicações podem partir das principais abordagens teórico-metodológicas aplicáveis à análise dos vários tipos de discurso religioso e seus suportes, tais como: discursos religiosos midiáticos que procuram promover a captação e manutenção de fieis; discursos político-religiosos; testemunho pessoal de adeptos das religiões; discursos em textos canônicos das religiões, etc.

Eixo temático: Texto e discurso.



GRUPOS DE TRABALHOS

ANÁLISE DE DISCURSO REVISITADA: GÊNEROS E NARRATIVAS NO ESPAÇO-TEMPO

Coordenação:

Profa. Dra. Maria Marta Furlanetto (UNISUL)

Profa. Dra. Silvânia Siebert (UNISUL)

11

Resumo: O campo da Análise de Discurso se tem expandido de alguns anos para cá. Tem havido muito interesse na compreensão de imagens como formas materiais do discurso, na medida em que se vê nelas manifestações de linguagem simbólica, em formas estéticas ou compondo híbridos complexos de uso mais cotidiano. Além disso, tem-se considerado algumas categorias e campos de estudo para a expansão das possibilidades teóricas e analíticas, permitindo uma apreciação e validação do simbólico em esferas mais amplas e pulverizadas da vida social. Assim, categorias, conceitos e noções essenciais para o estudo e a compreensão do funcionamento discursivo como memória, imagem social, coletivo e pessoal, silêncio, historicidade, traços, trajetões, circulação, estrutura, acontecimento, poder, corpo, realidade, ficção, alteridade, entremeando-se na produção discursiva, permitem a abertura para estudos que apelam profundamente para gêneros discursivos complexos tais como as múltiplas formas narrativas e seus gêneros e temas: conto, romance, novela, sermão, documentário, poema; tragédia, comédia, autoajuda; ficção, conspiração, mito, realidade. Assim se criam realidades com a ficção, e ficção com a realidade, e outras antinomias aparentes, como religião na política e política na religião. Os sistemas semióticos/simbólicos em geral se impregnam – porque incorporam a ancestralidade do simbólico, navegando em corrente subterrânea – de crenças mais ou menos metamorfoseadas ou meramente esquecidas, naturalizadas, que podem abarcá-las em uma genérica classificação. Toda essa pulverização de elementos abre caminhos para uma exploração que começa pelo olhar técnico-descritivo do gênero e sua estrutura básica, buscando-se em seguida rastros (sensíveis, inferidos ou adivinhados) que funcionam como aberturas no solo levando a cavernas portentosas. O objetivo da proposta é, tendo como visão de partida a consideração de textos para explorar as sinuosidades do discurso em efeitos de novidade em materialidades menos exploradas ou exploradas de outro modo, mobilizar narrativas em sua multimodalidade, sua metamorfose, transfiguração, os pequenos segredos que surgem de um olhar insistente em ângulos diversos e categorias menos naturalizadas. Este GT acolherá, portanto, trabalhos voltados para temas que explorem a textualidade e a discursividade em sua forma narrativa, com uma ou mais das características apontadas acima, em vista da exploração de possibilidades teóricas e analíticas.

Eixo temático: Texto e discurso



GRUPOS DE TRABALHOS

MULTILETRAMENTO E MULTIMODALIDADE DO TEXTO NOS CAMPOS LINGÜÍSTICOS E LITERÁRIOS EM TEMPOS DE CULTURA DIGITAL

Coordenação:

Profa. Dra. Carina Adriele Duarte de Melo Figueiredo (UNIS)

Profa. Dra. Edilaine Gonçalves Ferreira de Toledo (CEFET-MG /Campus Varginha)

12

Resumo: A necessidade de (re)pensar as habilidades de leitura e escrita nos tempos atuais, considerando os variados recursos disponíveis e mobilizados na atualidade, é consenso entre muitos educadores e pesquisadores, e isso se deve ao contexto contemporâneo, enfatizado, principalmente, pelos consolidados avanços tecnológicos e pelo fenômeno da globalização, que acentuam, significativamente, dificuldades no trato com a linguagem, em sua variada especificidade, além das divergências entre o virtual e o analógico no processo diário de ensino e aprendizagem em nossa sociedade. Outro aspecto a considerar é que, no momento em que as tecnologias se posicionam majoritariamente em todos os contextos da vida cotidiana, tratar o texto em toda sua profundidade, no que tange à forma e ao conteúdo, bem como à sua circulação e produção, tornam-se relevantes as discussões e reflexões sobre multimodalidade e multiletramento não só nas práticas escolares, mas também sociais, visto que as premissas de filosofias educacionais e documentos nacionais visam à formação do cidadão que irá intervir e transformar seu entorno, por meio do conhecimento adquirido e reelaborado. Assim, este GT propõe-se a discutir trabalhos, pesquisas e relatos, concluídos ou em andamento, que enfatizem as perspectivas multimodais de textos, em suas variadas formas, bem como os múltiplos letramentos que emergem das situações de uso e produção, a partir e por meio deles. Neste sentido, congrega trabalhos que apresentem questões que problematizam as reflexões e usos do linguístico e do literário em tempos de cultura digital, no cotidiano social, escolar, profissional..., com interface nas diversas linguagens verbais e não verbais, também se coaduna ao objetivo deste grupo temático. Pretende-se, portanto, reunir pesquisadores e trabalhos que viabilizem a socialização de práticas, comportamentos e ações, assim como multimodalidades e multiletramentos que ampliem os horizontes do linguístico e do literário, através de reflexões e práticas vistas e vivenciadas em diferentes contextos.

Eixo temático: Multiletramentos.





GRUPOS DE TRABALHOS

NOVAS TECNOLOGIAS, ENSINO, LINGUAGEM: REPENSAR AS PRÁTICAS E PROPOR CAMINHOS

Coordenação:

Prof. Dr. Renan Mazzola (UninCor)

Profa. Dra. Helena Maria Ferreira (UFLA)

13

Resumo: Este GT tem por objetivo reunir os estudos que contemplam e propõem um diálogo entre novas tecnologias, o ensino e a linguagem. Em pesquisa realizada pela organização *We are social* e publicada pela revista Exame, o Brasil ocupou - em 2015 - a segunda posição no *ranking* de acesso às redes sociais dentre diversos países analisados. Inversamente, na avaliação do Pisa - *Program for International Student Assessment* - do mesmo ano, que atesta os níveis de leitura, matemática e ciências de alunos de 15 anos em 72 países, o Brasil ocupou a 59ª posição. Embora grande parte dos alunos brasileiros tenham acesso à internet por meio de dispositivos móveis, as tecnologias ainda não são satisfatoriamente incorporadas nas práticas escolares. Essa incorporação não significa apenas a disponibilidade de *hardwares* nos laboratórios de informática escolares, mas sobretudo a problematização do ensino-aprendizagem de conteúdos, capacidades e habilidades que podem ser potencializadas através do uso das novas tecnologias de informação e comunicação (TICs). Por isso, repensar as práticas tradicionais de ensino nos conduz à proposição de alternativas para o campo do ensino de linguagem por meio de tecnologias, trabalhando para evitar uma constatação realizada por Magda Soares, em seu livro *Alfabetização e letramento*: “somos um país que vem reincidindo no fracasso em alfabetização”. Se, na perspectiva da alfabetização, observamos hoje diversas pesquisas que planejam potencializá-la por meio de tecnologias digitais, na perspectiva dos letramentos também observamos essa preocupação. Os autores Gavin Dudeney, Nicky Hockly e Mark Pegrum, especialistas em “letramentos digitais”, listam 16 tipos de letramentos que podem ser trabalhados em sala de aula respaldados pela tecnologia. A partir desse panorama, intencionamos discutir as lacunas nos processos de ensino e pensar em propostas que caminhem em direção às necessidades educacionais do Brasil hoje, contemplando os papéis dos alunos, dos professores e das instituições de ensino.

Eixo temático: Linguagens e Ensino





GRUPOS DE TRABALHOS

GÊNERO EDITORIAL NA ESCOLA: DA TRADIÇÃO RETÓRICA À TRADIÇÃO DISCURSIVA

Coordenação:

Prof. Dr. Francisco de Assis Carvalho (UninCor)

Profa. Dra. Gleicione Aparecida Dias Bagne de Souza (UninCor)

14

Resumo: A proposta de se estudar o gênero editorial e de utilizá-lo na escola constitui-se uma estratégia didática para captar o que se esconde atrás do discurso de opinião e as diversas formas de persuasão nele veiculadas. A utilização deste gênero textual em sala de aula se faz relevante para a formação do cidadão afim de que ele possa compreender criticamente a realidade política e social, oferecendo ao aluno uma proficiência que suponha ler de maneira analítica e crítica. E, em consequência, esta proficiência se estenderá também para a escrita, sobretudo naquilo que se refere a defender um determinado ponto de vista pela argumentação, refutação e sustentação de ideias. Assim, a escola deve formar cidadãos críticos e compromissados com a mudança social. Cidadãos que sejam sujeitos sociais e políticos capazes de perceber as estratégias e as nuances dos discursos veiculados pela mídia, em especial, do gênero opinativo que visa persuadir e convencer, veiculando conteúdos ideológicos ligados aos interesses das classes dominantes. Considerando o contexto acima, são objetivos desse GT: (1) Aprofundar o conhecimento a respeito da organização do discurso jornalístico, em especial do gênero editorial, por considerá-lo sempre como o lugar da manifestação da ideologia de um jornal ou revista; (2) Ampliar a capacidade crítica do leitor, mostrando através dos estudos retóricos (Retórica e Teoria da Argumentação) o uso das estratégias argumentativas que visam persuadir o leitor de que a opinião do enunciador está ligada à “realidade” e à “verdade” dos fatos apresentados; (3) Refletir sobre a aplicação do gênero editorial no contexto escolar como ferramenta para a construção do senso crítico dos alunos.

Eixo temático: Linguagens e Ensino.



GRUPOS DE TRABALHOS

ARGUMENTAÇÃO E(M) LINGUAGEM: MÚLTIPLOS OLHARES

Coordenação:

Profa. Dra. Amanda Heiderich Marchon (UninCor)

Profa. Dra. Giselle Maria Sarti Leal (UNIRIO)

Resumo: A argumentação é um setor da atividade humana que sempre exerceu fascínio, desde a retórica dos antigos, que dela fizeram o próprio fundamento das relações sociais (a arte de persuadir), até hoje, quando voltou a ser tema de investigação de inúmeros trabalhos acadêmicos. Em meio a essa sociedade da qual somos membros, a todo instante, explicitamos nossas opiniões que, por vezes, desencadeiam posicionamentos divergentes, que podem ser debatidos e confrontados por meio de uma interação social – fato que confere dinamicidade às relações humanas. Balizado pelas teorias que compreendem o texto como discurso e prática social, este grupo de trabalho pretende acolher pesquisas e reflexões que visem à investigação e à compreensão das estratégias linguísticas e discursivas empregadas para a construção da argumentação em gêneros discursivos diversos, representantes das modalidades oral ou escrita da língua. As análises poderão focalizar também a tríade aristotélica, discutindo-se como o *ethos*, o *pathos* e o *logos* emergem no processo argumentativo. Como trabalhar com o discurso é colocar-se entre fronteiras permeáveis que indicam como a língua e outras áreas do conhecimento se articulam no contemporaneidade, o objetivo deste GT é reunir pesquisadores da Linguística, da Literatura, da História, da Psicologia, da Filosofia, das Ciências Sociais e da Comunicação, em um diálogo de interfaces, para se pensar nas relações interdisciplinares como uma forma de compreender melhor os mecanismos argumentativos presentes no ato interativo de comunicação. As abordagens metodológicas podem ser de natureza qualitativa, quantitativa ou quali-quantitativa, conforme as pretensões das pesquisas realizadas ou em processo. Os autores com os quais se busca dialogar são Benveniste (2005), Charaudeau (2007, 2009, 2011), Ducrot (1988), Fairclough (2001), Koch (2008), Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005), Plantin (2008), Reboul (2004), Van Dijk (2010), dentre outros. À luz da interface teórica com esses autores, pretende-se evidenciar as marcas argumentativas materializadas nos discursos na complexidade das relações humanas em que se busca, a todo momento, convencer ou persuadir o outro daquilo que se defende.

Eixo temático: Texto e discurso



GRUPOS DE TRABALHOS

GÊNEROS TEXTUAIS E ENSINO

Coordenação:
Profa. Dra. Jocyare Souza (UninCor)

Resumo: A necessidade do domínio do uso dos gêneros textuais já se faz presente bem antes das exigências do mercado o trabalho, uma vez que os atos de ler e escrever se realizam em eventos socialmente organizados, quer sejam no seio familiar, no grupo de amigos do qual fazemos parte, quer sejam na igreja ou no universo escolar estamos, a todo o momento, fazendo uso de determinados gêneros, como cadastros, fichas, manuais de instruções, receitas, informes, resumos, fichamentos, letras musicais, orações, dentre outros. Considerando a estreita relação entre linguagem, ensino e gêneros textuais, este GT propõe criar um espaço para refletir e debater em torno de problemas e experiências de trabalho com gêneros textuais no campo do ensino-aprendizagem, considerando, de forma mais específica, a formação de professores da educação básica. A problemática dos gêneros textuais na área de formação de professores da educação básica pode considerar-se de extrema relevância e a reflexão proposta por este GT pode trazer ao meio acadêmico debate significativo sobre práticas que considerem os desafios para o desenvolvimento de habilidades e competências de leitura e escrita assim como aprofundar a compreensão de quais conhecimentos os docentes dominam e quais são necessários para a efetivação de uma prática pedagógica transformadora. Luiz Antônio Marcuschi (2002) diz que os gêneros são atividades discursivas socialmente estabilizadas que se prestam aos mais variados tipos de controle social e até mesmo ao exercício do poder. Pode-se, pois, dizer que os gêneros textuais são nossa forma de inserção, ação e controle social no dia-a-dia. Toda e qualquer atividade discursiva se dá em um determinado gênero. Partindo dessa premissa defendida por Marcuschi, objetivamos, ao propor o GT Gêneros textuais e Ensino: (1) refletir sobre o modo como se trabalha atualmente com textos e gêneros textuais nas aulas de português em nível de educação básica, identificando quais as teorias que fundamentam as práticas, com o intuito de conhecer e/ou discutir alguns aportes atuais e algumas experiências vinculadas ao trabalho explícito com gêneros na área; (2) discutir as implicações que a incorporação da noção de gênero tem trazido para a formação de professores e apresentar propostas de abordagem desse problema nos espaços de formação docente; (3) apresentar e pôr em discussão materiais didáticos elaborados para o trabalho com gêneros textuais no âmbito do ensino e de formação docente. As propostas de comunicação a serem apresentadas neste GT podem estar inscritas em perspectivas teóricas diversas e selecionar eixos de reflexão variados, mas sempre dentro das margens de discussão e dos objetivos aqui pautados.

Eixo Temático: Linguagens e Ensino.



GRUPOS DE TRABALHOS

DE ARQUIVOS E ANARQUIVISTAS – BIOPOLÍTICAS DA CULTURA E DA ESCRITA

Coordenação:

Prof. Dr. Cleber Araújo Cabral (UninCor)

Prof. Dr. Paulo Barreto Caetano (UNIMONTES)

Resumo: Este GT intenta reunir estudos e reflexões acerca de manifestações artísticas (obras literárias, audiovisuais, musicais e transmídia), mas também trabalhos de cunho teórico, que tratem da questão do arquivo (e, por extensão, dos jogos entre memória e esquecimento) como objeto epistemológico. Como figuras que materializam a história cultural da memória, os arquivos se constituem como um campo de disputas e de lutas políticas, espaços nos quais se confrontam diferentes relatos da história, visando ao controle e à gestão não só dos relatos, mas, sobretudo, dos modos de vida. Segundo Reinaldo Marques (MARQUES, 2007), “[...] desde o início das práticas de arquivo, a administração e o governo de bens e gentes têm no conhecimento arquivístico um auxiliar poderoso, na tentativa e conferir uma ordem aos vestígios e registros do passado, de garantir sua identidade e autenticidade”. Em tal reflexão, ressoam as formulações de Michel Foucault acerca da biopolítica – isto é, pensar o modo como o poder, na modernidade, conforma modos de vida – bem como as de Jacques Derrida, em *Mal de arquivo*. Para Derrida, o arquivo reúne (informações) e conserva (uma ordem), cabendo ao arconte proteger isso, como se protege uma instituição – a partir da história que o arquivo conta. Nesse sentido, o arquivo diz do que é público e do que é privado, e a mudança desses limites (concebidos) pode criar a “perturbação dos segredos” de que fala o filósofo franco-argelino. A fim de pensar tais questões no mundo contemporâneo, lembremos que, no 11 de abril do ano corrente, Julian Assange foi preso por violar as condições estabelecidas em sua fiança. No consulado do Equador em Londres, ele se refugiava de uma busca global por ter publicado arquivos que são de interesse público, os quais trazem informações as mais diversas como, por exemplo, uma intensa espionagem que os EUA de Barack Obama realizavam em diversos países, inclusive no Brasil. Como o Wikileaks apenas publica (e não obtém de forma ilegal os arquivos), o enquadramento caberia a quem o vazou; assim o vertiginoso cerco biopolítico desse caso mostra como o mundo pode ser orwellianamente distópico (pela vigilância global), kafkianamente perseguidor (pela busca a alguém que não teria efetivamente cometido um crime). Ao publicar tais textos, o ativista australiano age como um anarquivista – combinação paradoxal de arquivista e anarquista, que atua como “má consciência” necessária ao pesquisador que intenta ler o arquivo a contrapelo. O gesto de Assange mostra, pois, a relevância que arquivos podem ter para desestabilizar governos, contando uma história diferente da que circula hegemonicamente. Desse modo, ao postularmos uma reflexão acerca dos modos de ler e manipular arquivos e as práticas de memória em uma perspectiva biopolítica, indagamos: que relações de força atravessam a composição das memórias cultural e literária, conformadas muitas vezes pelo paradigma do Estado-nação hoje em crise? Que papéis têm desempenhado instituições (públicas e privadas) e pessoas (professores, pesquisadores, estudantes, arquivistas, bibliotecários, leitores) nessa



GRUPOS DE TRABALHOS

história? Qual o impacto das novas tecnologias, da memória eletrônica, na prática artística (vista como leitura das tradições ou dos arquivos culturais)?

Eixo Temático: Poéticas da memória.



GRUPOS DE TRABALHOS

A REPRESENTAÇÃO DISCURSIVA DA MULHER EM DIFERENTES ESPAÇOS SOCIAIS: CONFLUÊNCIAS E RUPTURAS

Coordenação:

Profa. Dra. Lilian Aparecida Arão (CEFET-MG)
Doutoranda Aline Mara de Almeida Rocha (CEFET-MG)

19

Resumo: Este grupo de trabalho tem como objetivo geral apresentar pesquisas (concluídas ou em desenvolvimento) sobre a representação discursiva da mulher em diferentes espaços sociais, sob a perspectiva da linha francesa da análise do discurso. A relevância do tema está ligada à necessidade de colocar em evidência as produções de autoria feminina, historicamente ignoradas ou apagadas pelo discurso hegemônico. Busca-se dessa forma, identificar as tensões, negociações, rupturas e descontinuidades do discurso feminino de representação da mulher em consonância com as transformações empreendidas pela luta feminista no Brasil no seu percurso social e histórico. Acreditamos que essa proposta se adequa ao eixo seis (texto e discurso), pois é a partir do texto que o discurso se materializa. Segundo a concepção de Bakhtin (1998), o texto apresenta uma relação dialógica entre seus interlocutores, que remete às condições sociais de sua produção. Essa noção traz à baila outras categorias fundamentais quando se pensa na relação entre texto e discurso, são elas: o sujeito, a ideologia e as formações discursivas. Na AD francesa, a análise desses elementos desmistifica a noção de que a linguagem é um sistema transparente, organizado somente por meio de signos verbais ou visuais, possibilitando pensar nos efeitos de sentido que se constituem para além do plano linguístico. É assim que chegamos ao complexo jogo que se estabelece no nível discursivo. O interesse da análise, nesse caso, é identificar o lugar social que ocupam os sujeitos e os seus dizeres, pois a ideologia e os sentidos, presentes em um discurso, só podem ser articulados a partir do contexto em que foram produzidos. Nesse sentido, ao dar voz à mulher para compreender como sua representação se realiza discursivamente em vários espaços sociais, rompemos com a política do silenciamento imposta ao longo do tempo e mais que isso, ajudamos a inscrever na memória social um outro discurso sobre as mulheres, que se fundamenta agora no seu próprio dizer. Deste modo, esperamos articular propostas que possibilitem diferentes reflexões teórico-metodológicas sobre o tema, contribuindo de forma significativa para o desenvolvimento de pesquisas na área da análise do discurso.

Eixo temático: Texto e Discurso.



GRUPOS DE TRABALHOS

FORMAÇÃO DOCENTE, ENSINO DE LÍNGUA E LITERATURA

Coordenação:

Dr. Eloésio Paulo dos Reis (UNIFAL-MG)

Dra. Rosângela Rodrigues Borges (UNIFAL-MG/USP)

Resumo: Inserido no eixo “Linguagens e ensino”, o simpósio objetiva (1) acolher pesquisas e relatos de experiência sobre o ensino de língua portuguesa e de literatura na educação básica e no ensino superior e sobre a formação do professor – inicial e continuada na área de Letras e Pedagogia. Pretende-se, ainda, (2) refletir sobre o papel do professor formador de professores para o ensino de língua portuguesa e literatura e sobre a Base Nacional Comum Curricular (BNCC); (3) discutir as relações entre o ensino de língua e literatura na educação básica e em cursos de Letras e Pedagogia; (4) discutir diferentes enfoques e práticas docentes envolvendo leitura, escrita, oralidade, gramática e literatura, incluindo os contextos da Educação de Jovens e Adultos e Educação Profissional de nível médio e (5) discutir as bases epistemológicas e orientações pedagógicas para o ensino na área de linguagens constantes na BNCC. Considerando o ensino de língua e de literatura como objetos distintos de ensino e de pesquisa, porém articulados e integrados, e a linguagem como uma prática social, entendemos que as experiências sociais e os variados letramentos do professor são constitutivos de suas práticas discursivas e pedagógicas. Defendemos que os gestos de docência do professor de linguagem nessas práticas, apesar de se articularem a partir das diretrizes oficiais – Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental e Médio (PCN), Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCM) e BNCC -, são materializados na tensão entre o discurso pedagógico oficial e a imagem de professor que ele mesmo se impõe (ou que lhe é imposta) ao assumir uma sala de aula. Sendo assim, espera-se que os eixos leitura, produção de textos, oralidade (escuta e produção oral) e análise linguística/semiótica, direta ou indiretamente associados aos processos formativos de professores da área sejam focalizados a partir de diferentes perspectivas teóricas. Espera-se, com a discussão proposta, contribuir para que haja uma maior articulação entre formação docente e ensino de língua e de literatura nas duas instâncias – educação básica e universidade.

Eixo temático: Linguagem e Ensino.



GRUPOS DE TRABALHOS

MULTIMODALIDADE, MULTILETRAMENTOS E MATERIAIS DIDÁTICOS: CONTRIBUIÇÕES PARA ENSINO DE LÍNGUAS EM UMA PERSPECTIVA CRÍTICA

Coordenação:

Prof. Dr. Rosivaldo Gomes (DEPLA/UNIFAP)

Profa. Dra. Adelma Barros-Mendes (DEPLA/UNIFAP)

21

Resumo: A inserção de tecnologias digitais no contexto das práticas do letramento escolar tem proporcionado aos professores novas maneiras de se trabalhar os objetos de ensino considerando-se também as novas propostas curriculares aprovadas (BNCC/BRASIL, 2017, 2018). Além disso, tanto no contexto nacional quanto internacional inúmeras são as pesquisas que tratam a respeito do papel e da importância da formação de aprendizes a partir de uma educação linguística crítica em relação às diversas práticas de letramentos existentes. Nesse sentido, o uso de textos multimodais/multissemióticos em materiais didáticos tem se configurado como um catalizador no trabalho com multiletramentos nas aulas de línguas, o que tem sido proporcionado também pelo caráter multimodal proporcionado pelos avanços das tecnologias digitais e da mudança da paisagem comunicacional (COPE; KALANTZIS; 2000; KRESS; VAN LEEUWEN, 2006), o que tem acarretado no aumento da inclusão de recursos semióticos visuais em materiais didáticos tanto impressos quanto digitais. Assim, a partir dessas questões este GT objetiva reunir estudos e pesquisa respaldadas a partir de propostas didáticas voltadas para o ensino de línguas e que estejam fundamentadas com base na Pedagogia de Multiletramentos e Letramentos críticos (COPE; KALANTZIS, 2005; LUKE, 2015, JORDÃO, 2013, 2012) e em princípios de multimodalidade (LEMKE, 2010; ROJO, 2013). O conceito de multiletramentos envolve conhecimentos para selecionar e combinar diversos recursos semióticos em um texto (COPE; KALANTZIS, 2000) de maneira informada e crítica (CERVETTI; PARDALES; DAMICO, 2001), em razão das ideologias e relações de poder imbuídas nos gêneros e em função disso o desenvolvimento de práticas de leitura e produção textual, no contexto escolar a partir de materiais didáticos, pode possibilita o empoderamento do indivíduo, permitindo-lhe sua participação e transformação na sociedade.

Eixo temático: Multiletramentos.





GRUPOS DE TRABALHOS

LITERATURA, FILOSOFIA E DIREITO

Coordenação:

Prof. Dr. Gilberto Alvaro (Faculdade de Direito de Varginha)

Resumo: A Literatura, instituição ocidental moderna vinculada à emergência das democracias constitucionais ocidentais a partir do século XVII, alia o seu destino ao espaço da liberdade democrática, ao direito de tudo dizer e se relaciona de modo singular ao que chamamos verdade, ficção, simulacro, ciência, filosofia, direito, democracia. No jogo da escritura, a metonímia, metáfora, a reserva de dúvida, a letra que rasura e desloca, dimensões de sentido que não se detêm aos recursos da lógica. Mais que uma forma que simula um agir, uma relação com o espelho na procura da própria coisa, constitui a experiência desse escapar, a Literatura permite a promessa de uma temporalidade palimpseste, o espaçamento, o que transborda como espectro. A Literatura comporta uma estranha lógica que possibilita a manifestação do pensamento do rastro na heteronomia de uma contaminação, no espaçamento de uma escrita que reitera seus próprios espaçamentos. Sem o requisito prévio de identificação com o mesmo, provoca desdobramentos, re-inventivas e re-instauradoras leituras, dialoga com outras produções artísticas, culturais e com a própria história enquanto escritura (*écriture*). No distanciamento que pode propiciar amplia horizontes, e ainda que a realidade venha ficcionada, faz girar saberes e princípios numa topologia indireta, no respeito inaudito ao desejo do idioma, na reivindicação do por vir, nesse incondicional da justiça como um por vir. Um assumir o que não se presentifica mas que impulsiona a manter vivo o rastro, a invenção sobre o que não pode se presentificar. Este viés, de sedimentada análise nos meios acadêmicos internacionais ganha cada vez mais espaço e atenção no âmbito nacional, Rede Direito e Literatura, e no âmbito regional, Universidade Livre da Academia Mineira de Letras. A proposta do GT Literatura, Filosofia e Direito é repercutir estudos e contribuições que, nesse enfronhamento com a Literatura, proporcionam “novos olhares para isso que chamamos 'o humano', para as questões humanas e sociais a partir da Literatura” e, nesta perspectiva, na experiência do traço traçado abrir a porta ao *por vir* que mantém viva a promessa da justiça.

Eixo temático: Literatura e outras Artes.